Ano 2.º Numero 98 ❀ ❀ ❀ SEIS PAGINAS ❀ ❀ ❀ Aveiro, 2 de janeiro de 1913

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

BIBLIOTECA MUSEU AVEIRO

Defêsa Nacional

Vae acesa a campanha iniciada, ainda ha pouco, a favor da defeza nacional. Tem ela encontrado éco nos sentimentos, altamente politicos dos elementos mais valiosos do paiz, porque, felizmente, vae sendo compreendido que esta inercia e mesmo indiferença que se tem votado até hoje a este magno problema pode levar-nos a um grande descalabro onde não só percamos as nossas colonias mas mesmo a independencia da nossa Patria.

A alma nacional vae resurgindo, mas não aquela alma aventureira que num impeto era capaz de nos levar a cometer grandes feitos mas incapaz dum esforço tenaz e inteligente. O que agora se vae desenhando é uma alma pensante que compreende que só com a dedicação e com o esforço continuado de cada um a nossa Patria poderá vir a ser grande.

E' certo que esta propaganda ainda não chegou a todos os recantos do paiz, mas, até onde chegou, aí creou valorosos adéptos. E como os não crearia uma ideia destas quando o seu unico fim é a defeza de Portugal?

Muitos se admirarão de que só agora se fale em defeza nacional, quando até hoje temos vivido tão descansados que mais parecia isto um paiz possuidor dum forte e numeroso exercito e duma potente esquadra que o puzessem a coberto de todos os perigos externos, do que um paiz onde dificilmente se poderão armar e equipar 20 mil homens e onde nem um unico navio de combate existe e que portante está á mercê do primeiro estrangeiro que se lembra de nos levar tudo. E têm razão.

E' realmente espantoso que só agora se diga ao paiz que ele se encontra completamente desarmado quando ha muitos anos já que ele assim está; e cobardia tem sido o não lhe dizer o perigo que assim corre pois se até aqui mais não teem sido as afrontas que temos recebido e suportado é porque um conjunto de circunstancias a que temos sido completamente alheios tem trazido divididas as opiniões das nações da Europa a nosso respeito. Mas, ai de nós!, no dia em que as nações se concertarem é provavel que esse seja o ultimo da nossa existencia como nação independente. E então nós veremos como é duro suportar o jugo doutra nação, jugo que será mil vezes peor do que aquele de que nos livrámos em 1 de Dezembro de 1640, porque os conquistadores de hoje nem nos darão aquele aparente governo independente que nos deram os de outróra, o que sem duvida muito concorreu para que mais facilmente nos livrassemos deles.

Mas poderão o exercito e a marinha que Portugal práticamente pode e deve possuir livrar-nos de que isso um dia nos aconteça? Póde desde que se junte ao valor moral e material da nossa força armada uma diplomacia clara e de efeitos praticos que nos leve a uma convenção militar com uma nação poderosa cujos interesses sejam identicos ou que pelo menos não sejam antagonicos dos nossos.

E' este o unico caminho que se antolha livre ao nosso paiz independente.

Mas como estamos longe de possuir o exercito e a marinha capazes de assegurarem essa independencia!

Pode haver socêgo para o trabalho, podem vir os capitaes estranhos aplicarem-se no paiz, podem gastar-se grandes somas de dinheiro em obras de fomento quando todos sabem que isso tudo não está seguro nas nossas mãos? E se ha pelo paiz e pelas nossas colonias capitaes estrangeiros empregados, é porque esses capitaes estão garantidos pelas esquadras das nações a que pertencem os capitalistas, esquadras essas que não demorariam em vir ao Tejo apoiar as reclamações dos estrangeiros quando esses capitaes corressem riscos provenientes da nossa falta absoluta de defeza. E este facto demonstra bem claramente como a força armada duma nação é a garantia do desenvolvimento das suas riquesas.

Não tenhamos ilusões; se o paiz quér viver e desenvolver-se tem antes de mais nada de encarar este problema da defeza nacional e resolvel-o.

São precisos sacrificios? Sem duvida. O exercito nada tem e a marinha muito menos. A'quele, se dissermos que lhe faltam 152 mil espingardas e 50 milhões de cartuchos ainda não temos dito nem metade do que ele precisa; com respeito á marinha tudo lhe falta, pois esta nem um unico navio de combate possue! Ora tudo o que falta á defeza nacional custa dinheiro e este só o paiz é que o pode dar.

Será o sacrificio a exigir superior ás suas forças? Parece-me que não. Uma contribuição que variasse entre 2 ou 3 tostões e 6 mil reis anuaes, conforme o rendimento de cada um será uma contribuição impossivel de lançar? Que cada um interrogue a sua consciencia e diga se não poderá tirar aos seus rendimentos uma quantia compreendida entre aquelas.

E' um sacrificio para alguns, sem duvida, mas as compensações que daí resultariam para o paiz seriam enormes pois veriamos, em breve, Portugal engrandecido e respeitado como ele o foi já.

Que cada portuguez pense um pouco mais na sua Patria do que até aqui tem pensado!

J. Corrêa Pereira,
2.º tenente da Armada.

Rui da Cunha e Costa

Perante um juri composto pelos srs. dr. Regalão, juiz da comarca; dr. Adolfo Coutinho, delegado do Procurador da Republica; dr. André dos Reis, dr. Cherubim do Vale Guimarães e dr. Antonio Duarte Silva, advogados, realisou no dia 24 de dezembro findo o seu concurso para solicitador judicial, o nosso colega de redacção Rui da Cunha e Costa, empregado no Banco de Portugal e filho mais velho do distinto causidico dr. Cunha e Costa.

Rui Cunha e Costa, que em breve e, provisoriamente, deve abrir o seu escritorio em Aveiro, fez umas provas brilhantes que mereceram a todos os membros do juri os mais rasgados elogios.

Muito ha a esperar da sua inteligencia e honestidade e das suas excepcionais faculdades de trabalho, não lhe devendo, por isso, faltar clientela.

Todo o pessoal da *Liberdade* lhe deseja inumeras prosperidades.

SITUAÇÃO POLITICA

Têm continuado as conferencias entre o sr. Presidente da Republica e os chefes dos agrupamentos parlamentares, sobre a solução da crise politica. Nada ha contudo de assente, não se sabendo portanto como será constituido o gabinete que deve suceder ao sr. Duarte Leite.

O sr. dr. Afonso Costa parece ter sido de opinião que se devia sustentar o gabinete do sr. Duarte Leite até se fazer a renovação parcial do parlamento.

Aos colegas da imprensa

que se têm dignado anunciar o *Almanaque d'A Liberdade* e comnosco mantêm relações de boa camaradagem, o protesto da nossa gratidão e do nosso reconhecimento.

Almanaque d'„A Liberdade„

Com uma larga descrição do distrito de Aveiro

Carta iteneraria e inumeras gravuras

Mau grado nosso, o *Almanaque d'«A Liberdade»*, que tanto interesse tem despertado, não poude ainda ser posto á venda. Os numerosos e variados trabalhos a que tem dado logar, a grande quantidade de gravuras, a carta itineraria, as capas, tudo executado em diferentes oficinas, bem como o atrazo em alguns originais, impediram que estivesse ultimado antes do fim do ano. Por toda a proxima semana, contudo, ele aparecerá nas livrarias, satisfazendo a curiosidade de quantos se nos teem dirigido pedindo exemplares. Não perde com esta demora a venda de tão util publicação. O nosso almanaque não é um folheto sem valor, dos que só teem logar em data certa e curto praso, como os *bordas d'agua* e os almanaques baratos de simples exploração. O *Almanaque d'«A Liberdade»* é um livro de grande utilidade, obra de propaganda regional, orientada por um bom gosto artistico e cheia de gravuras dos melhores e mais impressivos trechos da nossa paisagem. E' um completo *MANUAL DO VIAJANTE NO DISTRITO DE AVEIRO* e um perfeito *GUIA DO TURISTE, DO CICLISTA E DO AUTOMOBILISTA* nesta formosissima região. E' um livro digno de ser adquirido por quantos passam nestas terras cheias de vida e de beleza e quantos amam a terra em que nasceram. E' um livro que pode ser adquirido em qualquer epoca porque terá sempre atualidade e interesse.

=†=

Portuguêses no estrangeiro que nos pedem exemplares

Não tem sido só no nosso distrito que o *Almanaque d'«A Liberdade»* tem despertado entusiasmo. De varios pontos do estrangeiro onde residem portuguêses, especialmente dos estados do Brazil e America do Norte, da França e da Suissa, temos recebido muitos e animadores pedidos de exemplares.

O português no estrangeiro deverá na verdade sentir uma vivissima alegria ao abrir esta publicação onde se fala da sua terra e ao ver nas gravuras que ilustram as suas paginas tão vivas recordações da terra em que nasceu.

Nada ha de mais impressionante que a gravura, e o nosso almanaque publica nada menos de *DUZENTAS* de todos os pontos do distrito!

=†=

Todas as nossas fotogravuras foram executadas nas melhores oficinas portuguêsas. As capas, primor de concepção e execução, são verdadeiramente artisticas e originais e foram fotogravadas, gravadas e impressas nas oficinas da *Ilustração Portuguêsa*, do *Seculo*. A «Carta itineraria» do distrito foi expressamente gravada para nós e impressa na *Editora*, do Conde Barão, e será mais tarde posta á venda ao preço de 150 ou 200 rs. cada exemplar.

—†—

Entre muitos outros assuntos, o *Almanaque d'«A Liberdade»* insere o seguinte:

Capa, alegoria de Romão Junior. Calendario para 1913, com todas as indicações cronologicas. Em cada mez: contribuições, trabalhos nos campos, caça, vinhos, jardins, hortas, apicultura, etc. Feiras e mercados. Cronologia, feriados nacionais e municipais. Eclipses, festas moveis, etc.—Versos de Augusto Gil.—Calendario do pescador, moliceiro e caçador na ria de Aveiro. Regimen da pesca, apanha de moliço e caça segundo todos os regulamentos em vigor. Licenças, prohibições, multas, etc. —População do distrito segundo o censo de 1911, comparada com a dos anos anteriores.—Idilio de Teocrito.—Feiras e mercados do distrito.—Excerto do Visconde de Benalcanfor.—Versos de Jorge Severo.—Artigo de Domingos Guimarães sobre Aveiro.—Aveiro e a pesca longinqua, do tenente da armada Silverio da Rocha e Cunha. —Linhas do caminho de ferro no distrito de Aveiro.—Versos de Manoel Laranjeira.—Guia do Viajante. Localidades mais importantes. Paisagens, produções e monumentos do distrito.—Pampilhosa, Luso, Bussaco, Mealhada, Anadia, Vale da Mó, Oliveira do Bairro, Aveiro, Gafanha, Forte, Barra, Farol, Costa Nova, Ilhavo, Vagos, Vista Alegre, arredores de Aveiro, Ponte da Rata, Agueda, Pateira de Fermentelos, Sarnada, Albergaria-a-Velha, Angeja, Vale Maior, Sever do Vouga, Oliveira d'Azemeis, Macieira de Cambra, Arouca, Sobrado de Paiva, Espinho, Feira, Ovar, Estarreja, Murtosa e Torreira.—Versos de Samuel Maia. Impressões d'Aveiro, artigo em francês de Le B. de Vilers. A antiga festa da Costa Nova, por Joaquim de Melo Freitas.—Versos de André Reis. — O muzeu de Aveiro, por Marques Gomes.—Versos de Antonio Corrêa de Oliveira.—Distancias nas principais estradas do distrito.—Versos de Augusto Casimiro. — Classificação dos concelhos e freguezias de todo o distrito.—A Fabrica da Vista Alegre, por Couto Brandão, e a Capela da Penha de França, por Ferreira da Cunha.—Episodio Romantico, por Urbano Rodrigues.—Artigos sobre os varios concelhos, de diversos autores, carta itineraria, etc., etc., etc.

=†=

Intercalados, vão muitos anuncios e paginas especiaes com gravuras e fotogravuras, entre os quais: desenhos alegoricos de Silva Rocha e José de Pinho; Eça de Queiroz, de Romão Junior, muitas vistas ineditas de Aveiro, ria e arredores, e muitas vistas de todo o distrito, em numero de perto de 200.

=†=

Como se vê, embora o nosso Almanaque não possa satisfazer inteiramente os nossos desejos, pois que a absoluta falta de tempo nos impede de publicarmos muitos originaes interessantes e de darmos muitas outras gravuras, descrições e indicações uteis, ele é comtudo o que ha de melhor no genero e um livro do mais largo alcance como obra de propaganda das belezas naturaes da nossa região.

=†=

A administração da *Liberdade* aceita agentes idoneos para a venda á comissão do seu almanaque, mas avisa todas as livrarias, casas de automoveis, bicicletes e comerciantes, que devem fazer as suas propostas com a maior brevidade, para assim poder distribuir convenientemente os exemplares da tiragem que é pequena e que pela quantidade de pedidos feitos deve ficar esgotada em breve.

Os snrs. revendedores teem a percentagem que é de costume. O mesmo desconto faremos em qualquer compra de mais de 5 exemplares.

=†=

O preço do "Almanaque da Liberdade„ é apenas de 300 réis.

DEFEZA NACIONAL

O movimento da opinião—conferencias no paiz

Prosegue activa e entusiasticamente a propaganda em favor da nossa reorganisação militar. Em Lisboa são inumeras, já, as conferencias e sessões publicas em que teem tomado parte alguns dos nomes mais distintos da oficialidade de terra e mar, juntamente com elementos de todas as classes. No Porto, começou a propaganda com uma notavel conferencia do almirante snr. Ferreira do Amaral, que apezar de ter sido um dos ultimos presidentes dos governos monarquicos, presta á Patria sob a Republica, o mais digno dos serviços.

Outras conferencias se teem seguido a essas e entre ellas merece especial menção a do nosso amigo o deputado snr. Carvalho Araujo, tenente da Armada e distinto orador. A patriotica propaganda da defeza nacional vai estender-se a todo o paiz.

ANO NOVO

Ao começar o novo ano, a redacção d'*A Liberdade* deseja a todos os seus colaboradores, assinantes, amigos, anunciantes e leitores, imensas prosperidades.

A todos os portuguêses, um ano novo de paz e de progresso.

A QUESTÃO COLONIAL

Dissemos no artigo anterior que era grande a tarefa que a Republica ia ter para resgatar as colonias da crapulosa administração a que teem estado submetidas, ha mais de quatro seculos, mas que tinha de lhe meter hombros com inergia e sem perda de tempo se queria afastar a alcateia de abutres que espera o momento azado para lhe lançar as garras, mais ou menos decentemente.

E assim é na verdade.

E assim é que hoje, mais que nunca, temos o dever de cuidar do progresso e engrandecimento das colonias, d'esse patrimonio sagrado que nos legaram os nossos antepassados como testemunho do papel que representamos na civilisação mundial. Não o fazer seria abdicar d'esse patrimonio sagrado que, apezar de tudo, ainda é quem nos merece o logar proeminente que ocupamos entre as nações mundiaes; seria a nossa completa ruina e quiçá a nossa propria morte.

Por todos estes motivos que para uma nação, como a nossa, representam, por assim dizer, a razão da nossa propria existencia como nação libre e independente, temos o dever sagrado de defender esses retalhos da Mãe-Patria que possuimos alem-mar com tanto amor e patriotismo como defendemos a terra que nos foi berço, e não nos devemos iludir:—a perda do mais insignificante, se algum temos insignificante, o que eu não creio, será a perda de todos, *pelo sistema das compensações.*

Bem sabemos que é pesada a tarefa para a Republica, mas não é dificil desde que ela queira entrar franca e abertamente no caminho d'uma bôa adminisiração colonial, isto é, desde que ela queira fazer mais administração e menos politica.

Está resolvida a isso?

Se não está tem que se resolver sem perda de tempo porque não o tem de sobra.

E' de crer que liquidada a questão do Oriente, e ela póde liquidar-se sem mais incidentes ou, pelo menos, sem outros que venham perturbar os espiritos dos ocidentes da Europa, recrudesça a campanha dos chocolateiros que tem por chefe esse alma danada de Cadburg, e se efectivamente a Inglaterra estiver disposta a dar-lhe ouvidos, como tudo leva a crer e nomear a tal comissão especial que os chocolateiros pedem para estudar as suas reclamações e se a nossa situação financeira colonial e o nosso tacto administrativo são competentes para promover o progresso e engrandecimento das nossas colonias em harmonia com os principios modernos, póde ser que a alcateia dos abutres encontre o tal momento azado e algo de-

cente, a seu modo, para lhe lançar as garras.

Infelizmente, quer-nos parecer que, pelo que se tem feito ha dois anos a esta parte e pelo que se tem legislado para elas, não conseguimos furta-las ás garras d'esses abutres, pois nada ha de menos progressivo, no nosso modo de ver e pelo conhecimento que temos de algumas, que toda essa legislação que as amarra, ainda mais do que elas estavam, á administração da Arcada.

A' escolha do pessoal administrativo tem presidido o criterio dos antigos tempos, com raras excepções, se é que as ha, não faltando até o despacho de funcionarios para logares que não existem ou que uma boa administração teria de ha muito julgado dispensaveis, e a tal ponto se tem levado essa pratica que são constantes os pedidos que os governadores fazem para que lhe não mandem mais funcionarios sem os pedirem.

Temo-los visto transcritos nos jornaes por muitas vezes. Um plano administrativo geral não existe a não ser que seja tão oculto que só aos grandes sábios de assuntos coloniaes, e ele ha tantos!, seja dado conhece-lo, e muito menos o respeitante a cada colonia.

Cada um que para lá é mandado administra a seu belo prazer e, d'ahi, o sistema dos antigos tempos, desfazer o que o anterior fez.

Foi assim que se gastaram quatro seculos e parece que é n'isto que continuamos, a não ser que mude por completo o criterio seguido até hoje.

Ainda não ha dois anos que seguiu para Moçambique o primeiro governador nomeado pela Republica e, quando este jornal circular, já se encontra na metropole o segundo que ela mandou e pelo que se Iê nos jornaes parece que resolvido a não voltar, nem d'outra fórma se compreendia a sua vinda á metropole tão rapidamente.

D'esta fórma não deve de certo o progresso e engrandecimento da colonia ficado a dever muito a estes dois governadores, e oxalá se não confirme o que para ahi se disse nos jornaes porque, a ser verdade, teria ela pago bem caro o capricho de quem quer que foi que não soube evitar mais um potentoso para a campanha dos chocolateiros.

Entre nós ha a estranha ideia de que todos os homens servem para tudo e que para administrar uma colonia basta só ter a carta de qualquer curso, ou ser-se ministeriavel.

Conhecer ou não a colonia, conhecer-lhe ou não as suas necessidades, o caracter, usos e costumes dos seus habitantes e, enfim, tudo quanto possa orientar rapida e seguramente o seu administrador no caminho do seu desenvolvimento e fomento das suas mais importantes riquezas, isso pouco importa para quem já perdeu quatro seculos a fingir que se governavam colonias.

A questão toda está em ser-se ministeriavel, porque sendo-se não falta competencia, não faltam grandes tiradas jornalisticas a anunciar aos quatro ventos a grande capacidade que vai fomentar a colonia tal ou tal.

Para que serve conhecer a colonia que se vai administrar ou ter pratica de administração colonial?

Gallieni, *esse insignificante* general que a França mandou administrar, em 1896, a sua colonia de Madagascar, tambem a não conhecia e alem d'isso para ir de Tamatave a Tanarive, capital da colonia, teve de ir acompanhado por uma forte escolta porque ela achava-se completamente revoltada, todavia, em 10 anos, tornou-se uma colonia modelo de administração. Sim, Gallieni não conhecia Madagascar, mas M. André Lebon, ministro das colonias francezas conhecia Gallieni, não por pertencer ao seu partido ou a qualquer outra seita sua dependente, mas por saber que ele andava ha mais de 20 anos pelas colonias e que acabava de chegar de Tonkim onde, durante 4 anos, pôz em pratica medidas administrativas que mereceram os mais calorosos elogios de Rousseau, governador geral da colonia, medidas que afinal não eram mais que a repetição das que anteriormente havia executado no Sundem com magnifico resultado para o fomento da colonia.

Em quanto não puzermos completamente de parte o sistema que temos seguido para o recrutamento dos funcionarios coloniaes e para os dos secretarios das colonias; emquanto não organisarmos um plano geral de administração colonial que deve ser seguido com persistencia e muito criterio por todos os ministros que sobraçaram essa pasta, e emquanto não organisarmos um outro para cada colonia que deve ser seguido por cada governador que para lá vá; emquanto não desembaraçarmos a administração colonial de todas as peias que a amarram á Arcada onde todos pontificam sem mesmo, na sua maior parte, os terem visto e saberem só que elas existem pelos papeis que de lá lhe mandam; emquanto todos legislarem para todas elas sem conhecerem das suas necessidades, o caracter, usos e costumes dos seus habitantes e o que mais possa contribuir para o seu fomento; emquanto a legislação fôr a mesma para todos eles; emquanto á escolha dos seus administradores se atender só á politica; emquanto se não chamar á responsabilidade efectiva aqueles que prevaricarem ou cometerem actos que possam comprometer as finanças da colonia ou redundarem em desprestigio para o nome da nação; e, emfim, emquanto continuarmos pelo caminho em que vamos nunca poderemos furtar ás garras de abutre o patrimonio colonial que nos legaram os nossos antepassados e que são a rasão da nossa existencia como Nação livre e independente.

Que se compenetrem disso aqueles que nos dirigem e que sigam o caminho que lhes impõe uma Nação que quer viver e readquirir o logar que já teve, entre os da Europa, mas que o sigam sem perda de tempo emquanto é tempo, porque ámanhã pode já ser muito tarde.

Manoel F. Viegas Junior.

Capitão de infantaria 24

Os nossos primeiros depositos NA Caixa Economica Postal

Como fazemos a sua propaganda

Hontem, dia de Ano Bom, abriu o director d'*A Liberdade* alguns boletins da Caixa Economica Postal, colando-lhe os primeiros selos de 5 réis e distribuindo-os com varios fins de beneficencia e de incitamento ao trabalho e á economia.

Um desses boletins foi aberto a favor do quadro tipografico deste jornal, que terá um deposito seu para que concorrerão os interessados, a administração do jornal e os seus redactores. Este deposito deverá ser levantado pelas festas do Natal de 1913, revertendo inteiramente a favor dos empregados das nossas oficinas, que nele encontrarão as suas consoadas. Este deposito servirá tambem para auxiliar algum que adoeça no decurso do ano, embora os nossos empregados saibam bem que enquanto *A Liberdade* viver, nenhum deles ficará ao desamparo em caso de tal infelicidade.

Outro boletim pertenceu ás creanças das escolas da freguezia de Aradas. Esse deposito será um dos fundos do seu corpo de *Boys-Scouts*. Pequeninas coisas e de pequenina importancia estas, feitas apenas na medida das nossas minguadas posses, mas que seriam do maior alcance se entrassem nos habitos do nosso povo. E essa propaganda a favor da *economia* e do *peculio*, que tão grande e admiravel é entre povos como a França, vamo-la nós assim ensinando praticamente, mostrando as suas vantagens e aproveitando para isso a magnifica instituição da Caixa Economica Postal, que tão bom caminho vai levando no nosso Pais.

Pela instrução

Inspirando-nos na observação dos factos, nós vemos claramente a má orientação do nosso ensino em gêral, comparando a vida interna da nação com a dos outros póvos. Temos notado a disparidade incompreensivel entre o homem com o curso secundario ou superior e aquele que não possue esta instrução. Pois aquele parece que perdeu com a sua instrução as belas qualidades da raça lusitana. As qualidades de resistencia, independencia, iniciativa, actividade e persistencia foram abafádas nas escólas, decerto pela indole dogmatica com que elas ministram o seu ensino e nem só por isso. E, no entanto, o homem deve ser cultivado para se tornar melhor como ser moral e mais util como quantidade social.

Mas não: o nosso sabiosinho já não tem espirito de independencia e de iniciativa, e só deseja um nicho onde, sem preocupações de maior, receba no fim do mês o seu raquitico ordenado — é o emprego-mania.

E' vermos o papel preponderante que esta raça, entregue a si mesma, representou na historia, nessas gloriosas epopéas da descoberta e da conquista. E, depois, vermos a que desceu este povo que naturalmente é o reflexo das nossas escólas.

Mas será porque os programas por onde se orienta o nosso ensino não trata das multiplas necessidades da vida? Não: pelo contrario. O sabio, que de tudo sabia, já não existe e só se pode admitir como *embrulhador* de muita coisa e *embrulhador* de si mesmo. O saber humano tomou tal extensão que já não é dado a um só homem, por maior que seja, abranger qualquer das infinitas especialidades: devemos contentar-nos com as ideias gerais do universo, da vida e da moral. Urge, pois, a reforma dos nossos programas de modo a poder se ministrar o insino integral e que os trabalhos manuais entrem na escóla primaria, secundaria e superior, pois, do contrario, teremos, nas classes chamadas intelectuais, uma multidão de *treslidos*, de *doentes*.

Anfeco.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa**, na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

Brindes d'A LIBERDADE

Estamos distribuindo lindissimas tiras de *papel passento* de verdadeira novidade e que destinamos aos nossos presados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos.

Ao mesmo tempo oferecemos tambem postais ilustrados com vistas do distrito, como reclame ao nosso almanaque. Todos os srs. assinantes e anunciantes que desejarem esses brindes, não têm a fazer mais que pedi-los e manda-los buscar á administração deste jornal, onde são dados absolutamente gratis.

Estatutos da Associação Cultual da freguezia d'Arada do concelho d'Aveiro

Artigo 1.º—Em harmonia com o art. 17.º do decreto com força de lei de 20 de abril de 1911, é constituida na freguezia de S. Pedro das Aradas do concelho de Aveiro uma associação cultual com sua séde na Egreja Paroquial da dita freguezia.

Art. 2.º—Tem esta Associação por fim manter e sustentar o culto católico e promover a assistência e beneficência pública, na respectiva circunscrição, em harmonia com a referida lei e especialmente com os seus artigos 32.º e 33.º.

Art. 3.º—Pódem ser socios da referida Associação todos os portuguêses de maior idade, dum e doutro sexo, que professem a religião católica, não podendo o seu numero ser inferior a vinte.

Art. 4.º—Cada um dos socios fica obrigado a pagar a quota mensal de 10 centavos e a exercer gratuitamente os cargos para que fôr eleito.

Art. 5.º—O recursos da Associação serão constituidos pelo produto das quotas mensais dos socios e por quaisquer donativos com que os fieis voluntariamente queiram contribuir, e as remunerações ou outras subvenções a que se refere o n.º 5 do art. 28.º da citada lei.

§ unico—Todos estes recursos serão estritamente aplicados á manutenção e sustentação do culto católico e a actos de assistencia e beneficencia pública na conformidade da Lei da Separação.

Art. 6.º—Esta Associação Cultual adopta para seu regulamento e como sua principal lei estatuária o decreto com força de lei de 20 de abril de 1911 em todas as suas prescrições quer perceptivas, quer proibitivas.

Art. 7.º—Está Associação Cultual é administrada e representada por um corpo gerente que é a Direção, composta dum presidente, um secretário e um tesoureiro que saibam lêr, escrever e contar.

§ unico — Os membros da Direcção ficam solidariamente responsaveis pela conservação e guarda dos objectos do Estado, que lhe fôrem confiados para o exercicio do culto e de todos os bens da Associação Cultual.

Art. 8.º—Compete á Direção representar a Associação, admitir novos sócios, propôr a expulsão dos que o devam ser por mudança de religião ou irregular procedimento, administrar os bens e fundos da Associação, organisar anualmente e submeter á aprovação da autoridade competente o respéctivo orçamento e as contas de receita e despêsas, tudo nos termos da Lei da Separação.

Art. 9.º—A assembleia geral é formada por todos os sócios de um e doutro sexo, será presidida por quem para isso tiver sido eleito, e, na sua falta, pelo sócio mais velho presente, que saiba lêr, escrever e contar.

Art. 10.º—A assembleia geral, que poderá funcionar com qualquer numero de sócios, é convocada pelo seu presidente, e só póde sê-lo, extraordinariamente, a requisição do presidente da Direção ou de dez associados.

Art. 11.º — A Assembleia Geral terá uma sessão ordinaria em cada ano no dia 1 de janeiro e as extraordinarias que se requisitarem.

Art. 12.º — Compete á Assembleia Geral:

1.º — Eleger, por escrutinio secreto, o presidente e dois secretarios da sua mêsa e que saibam lêr, escrever e contar.

2.º—Eleger, da mesma fórma, a Direcção e seus substitutos.

3.º—Aprovar, sob proposta da Direcção, os regulamentos precisos para a lei digo, para o bom funcionamento da Associação e que não contrariem as prescrições das leis gerais do país e e especialmente a Lei de Separação e seus regulamentos.

4.º—Resolver sobre a expulsão dos socios que, por mudança de religião ou irregular procedimento, não possam continuar a pertencer á Associação.

5.º—Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse e prosperidade da Associação e para os quais seja convocada.

Art. 13.º — Estes estatutos começarão a vigorar logo que sejam superiormente aprovados, procedendo-se em seguida á eleição do presidente e secretario da Mêsa da Assembleia Geral e presidente, secretario e tesoureiro da Direcção com assembleia geral de todos os socios sinatarios, ou pelo menos, de dois terços.

Aveiro, 30 de dezembro de 1912.

(*ass.*) Antonio Tavares Lebre, José d'Almeida Vidal, Amandio Ribeiro da Rocha, Manoel Baptista de Pinho, José da Rocha Ribeiro, Joaquim dos Santos Neves, Manoel Marques da Silva, João Simões Preto, João Manoel Branco, José Baptista de Pinho, José Nunes da Ana, Manoel Simões Morgado, Manoel Ferreira Borralho, Manoel Fernandes Barros, Manoel Ferreira dos Reis Pinto, Francisco da Cruz Martinho, Alberto João Rosa, Manoel Ferreira Borralho (filho), Alberto da Silva, Francisco Antunes, Marcos Simões Morgado, Manoel Martins Bastos, Aires Luiz Pereira, José da Cruz Garrido, Manoel Marques da Silva, etc., etc.

CONTOS E ROMANCES

11) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

VII

Napoleão de bom humor

As ondulações dos plainos diversamente inclinados em que se effectuou o encontro de Napoleão e Welington, não são já, todos o sabem, o que eram em 1815. Tirando a este campo funebre com que lhe fazer um monumento, tiraram-lhe o relevo real, e a historia, desorientada, não póde ali reconhecer-se. Para o glorificar, desfiguraram-no. Welington, visitando o dois anos mais tarde, exclamou: *Mudaram-me o meu campo de batalha.* No sitio em que está hoje a grande piramide de barro sobrepujada pelo leão havia então um alto, que, para a estrada de Niveles, descia em rampa praticavel, mas que para o lado da calçada de Genape era mui escarpado. A elevação deste alto póde ainda ser medida hoje pela altura dos cimos das duas grandes sepulturas que orlam a estrada de Genape a Bruxelas; uma o tumulo inglez, á esquerda; a outra o alemão, á direita. Não ha ali tumulo francez. Para a França foi sepulcro toda a planicie; graça aos milhares de carradas de terra empregada no cabeço de cento e cincoenta pés de alto, e de meia milha de circumferencia, a planura de Mont-Saint-Jean é hoje acessivel em suave declive; no dia da batalha, sobretudo do lado da Haie-Saint, era escarpada e custosa de subir. A vertente daquele lado era tão inclinada, que as bocas de fogo inglezas não viam abaixo de si o casal situado no fundo do vale, centro do combate. No dia 18 de julho de 1815, as chuvas tinham ainda enchido de barrancos a subida, já de si aspera, e não sómente era necessario trepar quasi de rastos, mas ainda escorregando no barro. Ao longo do cimo da planura corria uma especie de fosso impossivel de adivinhar pelo observador colocado em distancia.

O que era aquele fosso? digamol-o. Braine-A'leud é uma aldeia da Belgica, e Ohain é outra. Estas aldeias ocultas ambas nas curvas do terreno, comunicam-se por um caminho de legua e meia, pouco mais ou menos, de extensão, que atravessa uma planicie de nivel ondulante, e que muitas vezes entra e se enterra entre colinas, como um sulco, o que faz que, em diversos pontos, este caminho seja um barranco.

Em 1815, como hoje, cortava o cimo da planura de Mont-Saint-Jean, entre as duas calçadas de Genape e de Niveles; a diferença hoje é que está ao nivel da planicie; então, era o que em topografia se chama um caminho enterrado, e o que vulgarmente se denomina azinhaga. Tiraram-lhe os seus dois taludes para o cabeço-monumento. Este caminho era, e é ainda, um corte no terreno, na maior parte da sua extensão; um corte, em alguns sitios, de doze pés de profundidade, e cujos taludes extremamente escarpados, se desmoronavam num e noutro ponto, sobre tudo de inverno, com o peso das aguas. Sucediam ali varios acidentes. O caminho era tão estreito á entrada de Braine-A'leud, que um viandante tinha sido nele esmagado por um carro, como o prova uma cruz de pedra erguida proximo do cemiterio, onde se vê o nome do morto, *Bernardo Botrye, comerciante em Bruxelas*, e a epoca do acidente, *fevereiro de 1687*. (1)

O caminho era tão profundo, visto da planura de Mont-Saint-Jean, que um camponez, Mateus Nicaise, ali tinha sido asfixiado, em 1783, por um desabamento de terra, como o atesta outra cruz de pedra, cujo cimo desapareceu nas roteaduras, mas cujo pedestal derribado é ainda hoje visivel entre a herva na rampa que fica á esquerda da calçada entre a Haie-Saint e o casal de Mont-Saint-Jean.

Num dia de batalha, esta azinhaga, que não era denunciada por indicio algum, orlando o cume de Mont-Saint-Jean, fosso na crista da escarpa, carril oculto no terreno, era invisivel, isto é, terrivel.

(1). Eis a descripção:

Aqui foi esmagado por desgraça debaixo dum carro o snr. Bernard de Brye, comerciante em Bruxelas no (ilegivel) fevereiro 1687.

VIII

O imperador faz uma pergunta ao guia Lacoste

Na manhã, pois, de Waterloo, Napoleão estava satisfeito.

E tinha razão; o plano de batalha, concebido por ele, já o dissemos, era com efeito admiravel.

Uma vez travada a batalha, suas peripecias demasiadamente variadas, a resistencia de Hougomont, a tenacidade da Haie-Saint, a morte de Bausdins. Foi posto fora do combate, a inesperada metralha no ponto em que tinha sido destruida a brigada Soye, a fatal imprudencia de Guileminot não tendo nem bombas nem sacos para polvora; as baterias atoladas, as quinze peças sem guarnição, inutilisadas por Uxbridge numa azinhaga, o pouco efeito das bombas cahindo nas linhas inglezas, enterrando-se no solo amolecido pela chuva, produzindo apenas vulcões de lama, e transformando a metralha em chuveiros de lodo.

(*Continua*).

Pela Cidade e pelo Distrito

TEATRO AVEIRENSE

O cinematografo

As sessões de cinematografo no *Teatro Aveirense* têm chamado ali farta concorrencia. As fitas são um primor de arte e nitidez e escolhidas entre as que maior exito têm obtido nos principais cinematografos do paiz e do estrangeiro.

A companhia do *Grand Guignol* deu ali, tambem, ultimamente dois espectaculos que agradaram imenso. As canções portuguêsas por Aura Abranches e Alexandre d'Azevedo foram visadas, por vezes, e arrancaram ao publico fartos aplausos. A' direcção do Teatro cabem os maiores louvores, pela fórma como se tem desempenhado da sua missão.

Boys Scouts

O batalhão escolar de *escoteiros* da visinha freguezia de Arada tem continuado nos seus exercicios sob a direcção do nosso amigo, sr. tenente João Ruela, que é incansavel em tão trabalhosa tarefa e digno dos maiores louvores pelo carinho e dedicação com que vem ministrando a instrução.

Começaram agora os exercicios da brigada de telegrafistas, demonstrando os pequenos uma singular habilidade para tal serviço, estando alguns já quasi prontos a transmitir e receber alguns despachos pela telegrafia optica. A pouco e pouco se vão adquirindo os paus, bandeiras, sacas e outros utensilios do *scouting*.

Na primavera deverá o batalhão saír para os campos fazendo as suas manobras e diversões. Util iniciativa é esta, do mais largo alcance na educação fisica e moral das novas gerações e que bem digna se torna de ser seguida e imitada por todas as nossas freguezias.

Consorcio

Realisou-se no dia 22 do corrente o casamento da ex.ma snr.ª D. Maria Barbara Correia Nobrega, gentil filha do ex.mo snr. Alexandre José Correia Nobrega, com o ex.mo snr. Agostinho de Souza, ilustrado e estimadissimo professor do liceu desta cidade e nosso distinto amigo.

O acto civil realisou-se em casa da noiva, seguindo-se-lhe a ceremonia religiosa na egreja de Esgueira, a que assistiram muitas pessoas de familia e varios convidados, bem como ao copo de agua que se efectuou depois.

O consorcio teve um tom de elegancia raras vezes visto em Aveiro.

Ali vimos as ex.mas sr.as D. Clementina Caldeira e Albuquerque, D. Maria Luiza Tavarede, D. Amelia G. Corrêa Nobrega, M.elles Maxima Rangel de Quadros, Clementina Rebocho, Felicidade Ferreira, Virginia Balsemão, Albertina Balsemão, Matilde Campos, Lourdes Campos, Clotilde Amelia Corrêa, etc.; e os srs. Alexandre Corrêa Nobrega, dr. Alvaro Coutinho d'Almeida d'Eça, dr. Lourenço Simões Peixinho, João da Silva Pereira, Armando da Silva Pereira, Jacinto Agapito Rebocho Caldeira, D. Francisco d'Almeida (Tavarede), Mauricio Nahon, dr. Joaquim Peixinho, etc.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel ao Bom Jesus de Braga e que tão dignos são do mais feliz futuro, enviamos os nossos parabens, desejando-lhes as maiores venturas.

DUAS CARTAS

Meu caro amigo

Pedia-lhe a fineza de, no seu conceituado jornal, publicar a seguinte carta, o que desde já agradece o de v. etc.

Domingos João dos Reis Junior.

Resposta á carta do sr. Alfredo Osorio

Ao publico

Ha dias apareceu publicado, em dois jornais desta localidade, um bocado de prosa firmada pelo sr. Alfredo Osorio, farmaceutico em Aveiro, no qual, posto que de uma maneira menos verdadeira, se fizeram certas afirmações com o intuito visivel de me ferir na minha honestidade de homem e de profissional.

Resolvendo-nos a vir, como hoje vimos, esclarecer o publico e demonstrar como o sr. Alfredo Osorio não diz a verdade, desde já e devidamente autorisados, declaramos que o livro de fornecimentos de receituario á Misericordia está á disposição de quem o quizer examinar.

Limpo, claro, exatamente no mesmo estado em que se encontrava quando um acaso fez com que ele fosse ás mãos do sr. Osorio, melhor de que nada ele poderá comprovar o que eu vou deixar aqui constatado. Vamos ao acaso, pois, sem mais preambulos.

1.ª acusação: — A conta de 25-7-110, é 547 (10)—562 (10)—656—8$652 réis.

Diz o sr. Osorio que eu levei a mais, 972 réis. Responderei. Em virtude do bonus que concedo, como o meu ilustre antagonista concedia ao Hospital, todas as contas são sempre reduzidas de 2/3. Isto na parte respeitante a produtos de manipulação farmaceutica, pois quanto a especialidades regulam e se incluem nas contas pelo valor porque na realidade se vendem ao publico. Se a este eu vendo uma especialidade por 2$000 reis, esse é o preço por que a fáturo quando fornecida ao Hospital. E dito isto, répto o snr. Osorio a demonstrar o contrario do que fica escrito. Ora aquela conta de 25-7-910 compreende produtos de manipulação farmaceutica e especialidades, e nela não ha diferença nenhuma. Quanto á *2.ª acusação* o meu ilustre adversario não foi menos infeliz.

A conta é 2-11-910=658-547 (10) 562 (10)—42—sabonetes nove=13$452 reis. De 658 ha frascos grandes e pequenos. Mandei um frasco grande? Foi um pequeno? Se eu, porque já vão decorridos dois anos, me não recordo, como é que o snr. Osorio fez a conta?

Com que dados? Ali, na receita, o facultativo pede sabonetes nove, de que preço foram eles?

Se o snr. Osorio, no seu tempo, os fornecia de 60 reis, eu tenho-os mandado de 60 reis, 100, 160 e 200 reis.

Toda a gente que souber fazer tal conta, a de 2-11-910, ha de logo concluir qne nunca seria possivel, pelos dados constantes do livro, afirmar-se catedraticamente que ha nela um excesso de 1$132 reis.

Na de 13-11-910, que é 569-535 (5)—435—97 (3)—532 (5) ha um pequeno erro de 2/3 de 80 reis.

Entretanto, o farmaceutico Osorio proclama que o Hospital ficou lesado em 1$020 reis!!!

A *4.ª acusação* consiste em ter levado a mais 1$212 reis. A conta é de 29-3-911, vem a ser 547 (10)—562 (10) 563 (3)—138 (6)—302 (2)—361 e está faturada por 8$832 reis.

Ha incontestavelmente um erro. Eu devia tê-la fáturado por 8$990 reis, e assim, eu, em logar de levar a mais ao Hospital 1$212 reis, fiquei prejudicado.

Na *5.ª acusação*, que diz respeito a ter eu levado ao Hospital mais 2$182 reis, apura-se que os fornecimentos aviados foram, em 6-5-912, os seguintes:

338 (3)—547 (10)—562 (10)—150 (1 litro)—636 (4)—637 (50)—543 (10) jte. a 529—325—569—294 (12)=12$687 reis.

Efétivamente estas formulas nunca poderiam ser já fáturadas por mais de 11$739 reis; mas o excesso é de 2$182 reis, como diz o sr. Osorio? Não, mas sómente de 948, ou antes de 2|3 desta qnantia.

Para se fazer uma conta de medicamentos, são necessarias varias operações. Ha, porém, farmaceuticos que as não sabem fazer, tal a sua ignorancia do manejo do regimento de preços.

De todas as cinco acusações resulta que o Hospital ficou *prejudicado* em 346 reis.

Se, porem, alguem quizer dar-se ao trabalho de examinar o livro, a que anteriormente nos referimos, ha de vêr que em 2-7-910—138 (3)—42—218 fáturei por 938 réis o que devia ser por réis 1$034; em 7-9-910—512 (2) está faturado por 180 réis quando devia ser por 340 réis; em 14-9-910—636 (3)—138 (2) fáturei por 1$433 réis o que devia ser por 1$762 réis; em 4-11-910—138 (2) 435 que fáturei por 430 quando o devia ser por 442 réis; 8-11-910 138 fáturei por 220 o que devia ser 260 réis; 27-4-911—342 (2) fáturei por 70 o que devia ser por 130 réis; em 30-11-911—148 (2)—138 (2)—436 (H6)—126 (3) que facturei por 1$282 réis quando o devia ser por 1$426 réis; e mais algumas que poderia citar e que acusam todas todas elas somadas o seguinte:

«Quem está prejudicado sou eu e não o hospital.» Estas diferenças que o meu ilustre antagonista não quiz ver, o que eu acho extraordinario, pois encontram-se no mesmo livro em que o sr. Alfredo Osorio diz estarem diferenças contra o Hospital.

Ninguem ha que não erre. Nós podemos, como mortal que somos, errar. O que, entretanto, nunca fizemos, nem faremos, é lesar, com consciencia de que o fazemos, qualquer pessoa.

O livro está ás ordens de quem o quizer examinar, podendo essa pessoa, seja quem fôr, fazer-se acompanhar de um perito, para assim melhor se certificar das minhas afirmações.

E liquido, por minha parte, assim, o incidente.

Aveiro, 20 | 12 | 912.

Domingos João dos Reis Junior.

* * *

Ainda sobre o mesmo assunto recebemos a seguinte carta:

Peço o favor da publicidade ás seguintes linhas o que desde já muito agradeço:

O desmentido que eu opuz ás declarações do sr. Silva Rocha, fez com que, o mesmo sr. viesse no ultimo n.º da *Liberdade*, estranhar o facto tentando inutilisar as minhas palavras. Não foi feliz, porque a sua carta nada destruiu do que eu disse, antes o confirmou. O caso é bem claro e foi posto por mim com toda a nitidez, publicando documentos em que baseava o desmentido. O sr. Rocha sabia que a resolução que tomou com os seus colegas da meza, retirando o fornecimento da minha Farmacia para outra, sem motivo que o justificasse, me magoou.

Fizera-o sem uma palavra de atenção para comigo e eu nada disse, mas não poude deixar sem protesto a forma como tentou defender esse acto.

Desde que fez declarações que não eram a expressão da verdade e que me atingiam, não tinha que estranhar a minha atitude. De resto não quiz ser desprimoroso com o sr. Rocha, só continúo a dizer-lhe que não justifica a sua resposta ao sr. dr. André Reis emquanto não declarar quando foi o concurso em que votou a preposta do sr. Reis Junior e quais as condições da opção que o levaram a votal-a.

— O sr. Domingos Reis Junior a quem deixei de falar pela forma desleal de que se serviu para alcançar o fornecimento em questão tambem quiz defender-se no ultimo n.º do *Campeão das Provincias*, com uma complicação de algarismos, teimando nos preços que eu acusei como excedentes aos que eu fazia, em oficio em tempo dirigido ao ex.mo Provedor.

Por exemplo: Na primeira acusação, como ele diz, o fornecimento refere se a 1:000 gramas de algodão hidrofibo, 10 metros de gaze hidrofibo e 1 frasco de amiodol. O algodão não sendo especialidade soma pelo Regimento 1$680 réis. A gaze, como especialidade soma 1$000 réis—(a 100 réis o metro como se vende ao publico) e o amiodol a 1$000 réis o frasco, (tambem preço porque se vende em qualquer farmacia).

Entrando estes dois ultimos na soma, pelo triplo do seu preço, para no final fazer a dedução de 2|3, ficando no seu primitivo valor, temos 6$000 réis+1$680 réis do algodão=7$680 réis.

O sr. Reis fez esta soma por 8$650 réis, havendo, portanto, um excesso de 920 réis, com o que ele concorda.

O resto é neste genero com diferenças mais sensiveis, e por isso não perco mais tempo. Se a mêsa da Santa Casa quizer tomar o assunto na devida conta, nenhuma duvida tenho em provar o que hei dito; em caso contrario, o sr. Reis que continue a somar como entender, no que em uada me prejudica e com o *que uada tenho*.

O que eu quiz foi demonstrar que se praticou um acto de favoritismo e não um acto de justiça.

E disse.

30—XII—912.

Alfredo Osorio.

Partido Republicano Português

O Centro d'Oliveira do Bairro define a sua orientação politica

Reuniram em assembleia geral os socios do Centro Republicano desta vila para deliberarem sobre a orientação politica a seguir, pois que ainda a não tinha.

Por unanimidade foi votado seguir-se a politica do Partido Republicano Português.

Assim foi comunicado por telegrama ao Directorio, correndo a sessão no maior dos entusiasmos.

Entre outros, vimos ali o nosso amigo sr. Jaime Pato, ilustre tenente da armada. E assim se encontra nesta terra mais um baluarte valioso e disciplinado do Partido Republicano Português, unico que o Centro crê capaz de redimir a nossa querida Patria. — *Abilio Rocha.*

EM ESGUEIRA

Um conflito com o prior

De Esgueira dão-nos as seguintes informações sobre o conflito entre o prior daquela freguezia e a comissão cultual:

Ha tempo a irmandade do Santissimo, para esse fim reunida, resolveu tomar o encargo do culto, visto que a lei lho facultava. Tudo se conformou com o facto menos o prior que procurou por todos os meios ao seu alcance lançar a discordia no seio da irmandade para assim conseguir a sua dissolução.

Como, porém, nada conseguiu, mandou agentes de sua confiança espalhar que a irmandade do Santissimo depois de ter tomado o encargo do culto era uma associação maçonica e que, por isso, as pessoas que a ela pertencessem, ou para ela concorressem com as suas esmolas, estavam escomungadas. Depois recusou-se a acompanhar os enterros em que figura a cruz paroquial.

Não contente com todas estas proezas foi no sabado ultimo á egreja paroquial onde deu a comunhão a duas beatas, consumiu as ultimas hostias, despejou a pia batismal e declarou que não voltava lá por que a egreja estava escomungada e que no dia seguinse diria a missa onde ele resolvesse.

Resolveu depois começar a dizer missa na residencia, que por signal é propriedade da Junta de Paroquia.

Pelas 10 horas de domingo, 29, numa sala do rez-do-chão com as janelas abertas e reunidas todas as pessoas que tinham sido para isso previamente avisadas, improvisou um altar onde celebrou missa com a assistencia de mais de vinte pessoas e outras tantas aproximadamente na via publica.

O povo da freguezia que se conservou indiferente a todos esses manejos, indignou se ao presenciar tal acto que é uma provocação aos sentimentos do povo liberal.

Devido á muita prudencia da autoridade coadjuvada pelos membros da comissão Paroquial Administrativa e pela Comissão do Culto é que se conseguiu serenar os animos.

O regedor, depois de finalisar a missa, autoou o prior, acolito e todas as pessoas presentes, em seguida ao que o povo se dirigiu á sala das sessões da junta protestando contra o procedimento do prior.

Usaram da palavra os dignos presidentes da Comissão Paroquial e da Comissão do Culto, assim como o regedor, aconselhando o povo a que se mantivesse em respeito e prometendo-lhe que justiça seria feita.

Nesta altura apareceu o ilustre deputado sr. dr. Marques da Costa que, num breve discurso, explicou aos assistentes a lei da Separação, pelo que foi muito aplaudido.

O prior celebrou hontem nova missa com a assistencia de umas 15 pessoas aproximadamente.

O seu procedimento contrasta bem com o da irmandade da Senhora do Rosario que, em obediencia á lei da Separação, distribuiu hoje um bodo a 40 pobres, que constou de meio kilo de carne de vaca, meio kilo de arroz, meio kilo de pão, 250 gramas de toucinho e 100 réis em dinheiro. A este bodo assistiu uma enorme multidão, tendo usado da palavra o sr. Elisio Feio, que a ele presidiu, tambem, a convite do presidente da irmandade, e que foi muito aplaudido.

O sr. administrador do concelho intimou o prior a abandonar a residencia no praso de oito dias.

Oliveira d'Azemeis

No Pinheiro da Bemposta realisa-se uma bela festa escolar, com numerosa e distinta assistencia

Estamos a escrever estas linhas debaixo duma das mais agradaveis impressões que em nossa vida temos recebido. A festa escolar que hoje se realisou nesta freguezia foi a todos os titulos bela.

Festa singela e modestissima, ela constituia para esta terra, onde desde sempre as bôas iniciativas andaram arredias, um acontecimento. Prova isto bem que a transformação do regimen deu mais vigor, mais fé e mais vontade de trabalhar para o bem comum.

E' bem uma nacionalidade que resurge. E' um agregado de homens que se capacita dos seus deveres.

Os cidadãos que compõem a comissão administrativa da junta de paroquia, desde que tomaram conta da sua administração não se têm poupado em obras de beneficencia, já socorrendo os mais necessitados com um pequeno obulo semanal, já fornecendo medicamentos áqueles que, pela sua doença e falta de recursos, não os pódem angariar, sem curar de informações sobre as suas crenças religiosas ou ideias politicas, mas tão sómente das suas necessidades. Além disto, no seu orçamento deste ano foi descrita uma verba relativamente avultada para beneficencia escolar e foi em cumprimento disso que na festa escolar de hoje foram distribuidos 17 fatos ás creanças de ambas as escolas e a importancia de 15 mil réis egualmente ás creanças de ambos os sexos. Esta distribuição foi feita, segundo os desejos da junta de paroquia, pelos alunos mais pobres e estes escolhidos pelos respectivos professores.

Além desta distribuição da junta, fôram distribuidos mais oito premios aos alunos que mais se tivessem distinguido pela sua assiduidade e consequente aproveitamento, sendo um de 10 mil e trez de 5 míl réis para cada escola, num total de 50$000 réis, instituidos pelo snr. Sebastião Lopes da Cruz, capitalista daqui e grande amigo da instrucção. Este acto, que mereceria referencia especial se não fossemos com isso ferir a sua reconhecida modestia, ficará gravado indelevelmente, quer na memoria dos que assistiram á festa, quer nos pequenos corações das creanças que, só mais tarde, quando o trabalho os chamar á realidade da vida, virem quanto é util e quanto é bom o saber-se e saber-se que nos devemos ajudar mutuamente no levantamento moral e intelectual que só por a instrucção se póde fazer.

Que o snr. Sebastião Lopes da Cruz não esmoreça na sua benemerencia para a instrucção e que fructifique tam nobre exemplo, são os nossos desejos e devem sê-lo os de todos aquêles que amam com fervor e sinceridade a instrucção.

Pouco antes das 14 horas, hora a que estava destinada a sessão solene para a distribuição dos premios, já se via bastante povo dentro e fóra do edificio da escola do sexo masculino. Pouco depois dessa hora, chega o snr. inspector escolar José Vidal, acompanhado pelos snrs. Angelo Henriques da Silva, D. Maria dos Remedios Xavier Proença, D. Maria José Pinto e D. Maria da Conceição Xavier, dignos e ilustrados professores daqui e dos snrs. Sebastião Lopes da Cruz, Fernão de Lencastre, digno administrador do concelho, e os membros da comissão administrativa da junta de paroquia, snrs. Francisco Soares de Almeida, Francisco Alves Martins e Alfredo Martins Ribeiro. A's 15 horas, sóbe ao estrado o distinto professor da escola e propõe para presidir o sr. inspector escolar que declina essa honra no sr. Sebastião Lopes da Cruz que convida para secretarios os srs. Fernão de Lencastre e José Vidal. Dada a palavra ao sr. Vidal, começa por se referir ao significado das festas escolas, dizendo que muito nos falta para elas em Portugal atingirem o que no estrangeiro se faz; no entanto muito se tem feito e, se ha portuguezes verdadeiramente patriotas, eles não devem descurar por um momento sequer, sem dissenções politicas, a causa da instrução, por ser nela que reside a independencia da Patria. Não incumbe só ao professor, mas tambem á mãe, a educação da creança; e á mãe incumbe muito particularmente a formação do seu caracter para que sejam cidadãos honrados e honestos para no trabalho verem a maior das independencias. Passando a referir-se ao benemerito Sebastião Cruz, diz que ele se a alguem deve a sua fortuna é a si proprio, ao seu trabalho, no qual consumiu parte da sua vida, e á sua instrução, sem a qual pouco teria feito.

Diz ás creanças que teem nele um bom exemplo digno de seguir-se. A' junta de paroquia tece elogios pela sua nobre conduta e oxalá nunca se esqueçam de tão belo exemplo aqueles que se lhes seguirem. Depois cumprimenta todos os que com a sua presença vieram dar mais brilho a esta festa.

Segue-se-lhe o snr. Fernão de Lencastre que diz que não tendo qualidades oratorias e depois que ouviu o orador que o precedeu pouco mais poderá dizer. Tudo que se dê para a instrução é bem empregado, diz. Na instrução reside tudo e ela é tão boa, ela é tão precisa, que ainda ha pouco tempo, por isso mesmo, a reacção hespanhola fez fusilar Ferrer. Depois de tecer um rasgado elogio ao snr. Sebastião Cruz, fá-lo egualmente á junta de paroquia, dizendo que nem só de agasalho precisam as creancinhas, mas tambem de pão e, sabendo que ela tem um bom rendimento, bem poderiam organisar uma cantina escolar ou um asilo para velhos.

Finalmente, o snr. presidente levanta-se e começa por aconselhar as creanças á pratica do bem e a ter amor pelo trabalho, dizendo que ele orador talvez tivesse sido mais pobre e mais perseguido do que alguma das creanças que assistiam áquela festa.

Começou depois a distribuição dos fatos e premios ás creanças; acabada esta, o snr. Angelo Henriques da Silva agradece ao snr. Sebastião Cruz e á junta de paroquia em nome das creanças contempladas os premios distribuidos, e a presença do seu digno inspector e de todas as pessoas que assistiram á festa, depois do que o snr. presidente encerra a sessão.

Foi esta festa, como já dissemos, bela a todos os titulos e que merece ser continuada como cremos que seja, visto que o snr. Sebastião Cruz instituiu mais premios para o ano que vem.

Que estas festas sejam secundadas por todos, é o que desejariamos vêr.

22—12—912.

X.

Dr. Manuel Joaquim Rodrigues

Chegou da sua viagem á America do Norte, onde foi acompanhar seu filho Horacio, o sr. dr. Manuel Joaquim Rodrigues, importante proprietario da Fogueira (Anadia).

ESTARREJA

VEIROS, 24

Centro Republicano

Reuniu no dia 22 do corrente a assembleia geral deste centro, para o fim de eleger os novos corpos que devem gerir esta colectividade no proximo ano de 1913.

Aberta a sessão pelas 21 horas, foi pelo cidadão presidente, Antonio Caetano Valente, explicado o fim que levava a acharem-se ali reunidos.

Depois de larga discussão sobre o assunto, foi proposto por um membro da dita assembleia que essa nomeação fosse feita por aclamação, o que foi aprovado por unanimidade, recaíndo a nomeação nos seguintes cidadãos:

Direcção

Presidente—João Maria da Silva Henriques.

Vice-presidente—João Augusto Pires de Castro.

1.º Secretario—Augusto Antão Dias.

2.º Secretario—David da Fonseca.

Thesoureiro—Manoel Maria N. e Silva.

Assembleia Geral

Presidente — Joaquim Antão Dias.

Vice-presidente—Antonio Bernardino Ferreira Pinto.

1.º Secretario—João M. Henriques Junior.

2.º Secretario—Manoel Maria Marques.

Conselho Fiscal

Presidente—Joaquim Maria F. da Silva.

Vogais—Antonio Caetano Valente e Joaquim Maria da Silva Pais.

No final falaram diversos oradores, que enalteceram as qualidades dos aclamados, fazendo votos para que a nova gerencia faça por levantar bem alto o nome do Centro e bem assim o povo de Veiros.

=== Encontram-se no lar paterno, em goso de férias, os aplicados estudantes Domingos dos Anjos Ferreira da Silva, Manoel José Patricio, Artur Marques Salgado e Maria da Conceição Henriques, distinta aluna do liceu de Aveiro e filha do nosso velho amigo João Maria da Silva Henriques.

=== Passou o seu 19.º aniversario natalicio no dia 18 do corrente a menina Guilhermina da Silva Henriques, filha dilecta do mesmo cavalheiro.

=== No dia 18, pelas 22 horas, travou-se uma grande desordem no logar dos Cabeças, desta freguesia, saíndo dela gravemente feridos Joaquim Maria Pires, com um tiro de chumbo num braço; Antonio Brandão (o já celebre Brandão), com um tiro de chumbo na face esquerda; e Tomaz Augusto da Silva, com alguns chumbos nas pernas.

Segundo nos consta, os tiros foram disparados por Gonçalo Maria Valente e seu filho Antonio José Valente, que tambem estão algo feridos, sendo, por esse motivo, presos.—*R.*

Propaganda republicana

Um imponente comicio em Macieira de Cambra

O comicio de propaganda republicana que se realisou, em Macieira de Cambra, no dia 22 de dezembro ultimo, revestiu a maior imponencia.

Presidiu o sr. Padre Correia do Amaral, secretariado pelos srs. Manuel d'Almeida Pinheiro e José Pereira Dias.

Todos os oradores, que foram, entre outros, os srs. dr. André dos Reis, dr. Amadeu Encarnação e Isaias Vide e falaram sobre politica geral e especialmente sobre a lei do recrutamento militar, lei de separação, leis de familia, lei do divorcio, etc., receberam inumeros aplausos. Os oradores de Aveiro seguiram para Macieira no magnifico automovel do sr. Reinaldo Duarte d'Oliveira, que depois do comicio os trouxe novamente para esta cidade, onde chegaram ás 3 horas. No fim do comicio teve logar um grande banquete, oferecido pelo dedicado republicano Antonio Teixeira da Silva, e a que assistiram mais de 30 pessoas, decorrendo no meio da maior animação.

Entre os convivas, encontrava-se o abade de Vila Chã, que não obstante ter sido preso por conspirador, é um padre liberal, como posteriormente se provou.

Os oradores de Aveiro, que haviam sido recebidos com musica, muito fogo e flôres, vieram satisfeitissimos com as provas de atenção de que foram alvo.

Ilhavo

MOITINHOS, 22

Até que emfim já podemos gritar a plenos pulmões (não pensem que é a pedir a *Emulsão de Scott*) —temos agua!

A Comissão Municipal, resolveu-se a atender o justo clamor destes povos, que ha cinco longos mezes se viam privados duma das maiores necessidades, que os proprios irracionais não podem dispensar.

Ouviam-se frequententemente os ditos sarcasticos dos viandantes que, mortos de sede, imploravam, de porta em porta, uma gota de agua!

Esta estrada — ainda por concluir — é uma das mais transitaveis deste concelho, quer da Bairrada para Ilhavo e Costa Nova, quer para as importantes feiras de Salgueiro, Palhaça, etc.

Era, pois, de toda a necessidade e urgencia que aquela reparação se fizesse; e, apesar da demora que houve, louvamos a ex.ma Comissão pela resolução que agora tomou.

Bem empregado dinheiro o que se gastou em tal melhoramento.

Já principiaram, tambem, os trabalhos de limpeza das valetas, que ha alguns anos se não faziam.

Agora, seria de toda a conveniencia que a Comissão Municipal ordenasse a conclusão da estrada, pois que apenas faltam alguns metros. Não pedimos muito; com boa vontade e com a ajuda dos municipes daqui, tudo se pode conseguir.

Aos povos das cidades e vilas é custoso satisfazer-lhes a vontade; porém, aos das aldeias basta pouca coisa para os contentar.

=== Prestes a acabar os seus 12 mezes de existencia, promete não deixar-nos saudades o ano de 1912. Que o que entra seja bemvindo, e que traga no seu seio mil prosperidades para a nossa Patria, compartilhando d'elas tambem a *Liberdade* e os seus director e secretario da redacção, respectivamente, os srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa.

=== No logar de Chousa Velha queimou-se ha dias, um tanto ou quanto gravemente, um pequeno de 4 anos, filho do nosso amigo Antonio Francisco Grilo (o Pelicão).

=== Sepultou-se hoje a esposa do operario da fabrica da Vista Alegre, sr. Duarte Antunes (o Carneiro).

Sentidos pezames á familia enlutada.

=== Passou ha dias o aniversario natalicio do sr. Francisco Ribeiro Santhiago, bemquisto empregado da fabrica da Vista Alegre.

=== Tem estado incomodada a mãe dos nossos patricios e amigos José e Manoel Nunes Morgado. Desejamos-lhe um rapido restabelecimento.

=== Tambem tem guardado o leito, estes dias, a mãe do nosso amigo João Ferreira Neto. Sentimos.

=== A fabrica da Vista Alegre tem agora um gerente que se interessa a valer pelo bem estar dos seus empregados: a todos atende afavelmente, mostrando-se sempre pronto a acudir com actos filantropicos a qualquer a quem as asperezas da vida o prostrem nessa situação.

Não temos em vista, ao escrevermos o que fica dito, alcançar as *boas graças* dum capitalista,—mas, como simples artista, dizer a verdade.

Aquela fabrica, unica no genero no nosso país, tem sido nestes dois ultimos anos imensamente visitada, tanto por nacionais como por estrangeiros. A laboração foi muito superior á dos anos transactos, havendo valiosas encomendas que teem sito executadas com algum sacrificio dos operarios, devido á sua urgencia.

Nos primeiros tempos após a proclamação da Republica houve quem propalasse que se daria ali uma grande crise, mas tambem naquele estabelecimento fabril havia quem reconhecesse que tais boatos tinham simplesmente em mira criar descontentes e espalhar a discordia entre o operariado—que receia mais a fome avisinhar-se-lhe da porta, do que o troar dos canhões couceiristas...

Esse, como tantos outros boatos, encarregou-se o tempo de os desfazer, como está provado.

=== Pedimos ao correspondente do Vale de Ilhavo que dispense por alguns momentos os seus estudos catholicos e nos responda ás duas inofensivas perguntas aqui formuladas na nossa ultima correspondencia.

Suzano.

Ultima hora

ASSASSINATO

Deu-se hontem á noute nesta cidade um crime de assassinato, de que foi vitima uma infeliz, de vida facil, chamada Rosa da Encarnação, natural de Coimbra, de 32 anos de edade, moradora no bairro da Fonte Nova.

O assassino chama-se Ismael Apolinario, era policia com o n.º 17, com 27 anos de edade, natural do Porto. O tresloucado, que abandonara pouco antes a esquadra, onde se muniu com o revólver da ordenança, estava embriagado. Diz-se que andava para casar e a Rosa, que era sua amante, se opunha ao casamento. O assassino foi preso.

Bilhetes postáis

SOUTO RATOLA — Aveiro

REGISTO

Almanaque do «Mundo» para 1913.—*Editor e proprietario França Borges, 6.º ano, 1912. Tip.ª da Casa Portuguêsa—LISBOA.*

O que aqui dissemos ha um ano sobre esta interessante e valiosa publicação poderiamos repeti-lo hoje, acrescentando-lhe mais e bem merecidos elogios.

O *Mundo*, o valoroso defensor dos principios republicanos na imprensa, dá-nos um almanaque que é uma obra de propaganda republicana e um registo de factos da nossa historia politica dos ultimos tempos que bem dígno é de figurar na estante de todo o bom democrata.

O almanaque do *Mundo* insere grande numero de artigos de valor. Entre eles são deveras apreciaveis os artigos do ilustre publicista José Caldas e de Alvaro Pope, os discursos de Afonso Costa, etc., etc.

Agradecemos o exemplar oferecido.

DO BRAZIL

CRONICAS PAULISTAS

S. Paulo, 28-11-912.

Recolhido ao leito por uma pertinaz bronquite, só agora posso continuar a minha correspondencia. A demora é, apenas, de alguns dias, e o leitor, benevolente como é, relevará esta pequena interrução, aliás de muito contra vontade do cronista.

*

Causou aqui dolorosa impressão a noticia do brutal assassinato do sr. D. José Canalejas, presidente do conselho de ministros da Espanha. A colonia espanhola aqui domiciliada, que é bastante numerosa, ficou profundamente abalada com essa noticia, pois que, no momento atual, o desaparecimento de Canalejas representa um verdadeiro golpe na politica espanhola.

*

Finalmente, parece que a imprensa brazileira despertou do letargo em que jazia quanto á atitude aqui assumida pelos emigrados politicos portuguêses. E dizemos despertou porque entendemos que ela desde ha muito deveria ter feito aquilo que ora faz: levantar-se em peso e pedis ás autoridades competentes medidas tendentes a pôr um freio áqueles que teem abusado da hospitalidade brazileira, fazendo propaganda de um regimen que, aqui como ahi, desapareceu para não mais voltar,

Não se lembram esses nossos patricios que estão num pais essencialmente republicano e que, portanto, não lhes vai bem o papel que aqui teem assumido, quer em conferencias, quer em festas publicas, no qual realçam o regimen monarquico, ao mesmo tempo que desprestigiam o republicano.

O brilhante matutino carioca—*Jornal do Comercio*—foi quem primeiro chamou a atenção do governo para esse facto. Logo a seguir foi secundado pelo vespertino da capital da Republica—*A Tribuna*, que, em vibrante artigo subordinado á epigrafe — *Questão de policia*, verberava acremente a atitude assumida pelos nossos patricios, e pedia providencias ao governo brazileiro a fim de que este puzese um termo a essa campanha de descredito para um país amigo e irmão.

Ainda bem. Mais vale tarde...

*

S. Paulo, ou, por outra, parte da população desta capital, parece estar possuida da mania do suicidio. Raro é o dia em que os jornais não noticiam tres ou quatro suicidios.

Computando-se os motivos determinantes desses actos de desespero, vê-se figurar com primazia aquele que tem por objecto o amor. Afinal, isto não causará estranheza a ninguem, porque em toda a parte é ele quem arrasta o homem aos maiores crimes, da mesma forma que o leva ao apogeu do desespero quando não se vê correspondido por aquela a quem adora.

Em todo o caso, isto não deixa de nos causar algumas apreensões.

E' o caso de se dizer:—Se a moda pega...

*

Com bastante brilho, realisaram-se em S. Paulo as festas comemorativas do 23.º aniversario da Republica Brazileira. Houve uma parada de 3:000 homens da disciplinada Brigada Policial deste Estado, alvorada, marcha *aux flambeaux*, concertos, etc.

Domingos G. Azevedo.

Annuncios

Impostos municipais do concelho de Aveiro

AVISO

A Vaccum Oil Company, arrematante do imposto sobre o petroleo vendido no concelho de Aveiro, previne todos os srs. interessados de que o seu escritorio está situado na estrada da Barra (Aveiro), n.º 9, séde da Agencia da Companhia, onde poderá ser manifestado o genero sujeito ao imposto de que é arrematante.

Aveiro, 30 de dezembro de 1912.

O Agente da Companhia,

Maurice Nahon.

Trespasse

Trespassa-se a antiga e bem afreguezada confeitaria de Maria Ascensão Carvalho e Silva.

Quem a pretender pode dirigir-se a Antonio Augusto da Silva, rua Direita—Aveiro.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 11 de janeiro proximo futuro, pelas 12 horas, se procederá á arrematação em hasta publica dos concertos de calçado das praças deste regimento e a ele adidos durante o periodo que decorre desde a sua aprovação até 31 de dezembro de 1913. As condições do caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria do conselho administrativo todos os dias uteis desde as 11 horas ás 15. As propostas serão apresentadas em carta fechada e lacrada e entregue no conselho administrativo até á data da abertura da praça, acompanhadas do deposito provisorio de quinze (15) escudos.

Quartel em Aveiro, 23 de dezembro de 1912.

O Secretario-Thesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira,

tenente d'infanteria 24.

Venda de duas magnificas propriedades situadas no concelho de Aveiro

Vende-se a «Casa e Quinta da Oliveirinha» que foi do falecido conselheiro Castro Matoso, que se compõe de casa assobradada com magnificas salas e aposentos, caves, celeiro, adega, casas para creados, abegoarias, cavalariças, cocheiras, magnifica eira, terras de semeadura, ribeiros, vinhas, moinho movido a agua e uma soberba mata e jardins; e

Uma casa de moderna e recente construção no lugar da Costa da Valade, a 500 metros da estação das Quintans, propria para familia decente, com 10 divisões: celeiros, casa do forno, abegoarias, quintal com poço para regar e pomar.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DIAS, na **Quinta da Oliveirinha.**

Editos

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da 2.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes, corre seus termos um processo de justificação em que José Ezequiel de Carvalho e mulher D. Izabel Maria Azevedo de Carvalho, proprietarios, moradores na Ponte da Povoa de Santo Adrião, da dita comarca, pretendem ser julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seus paes e sogros D. Maria da Cruz de Carvalho, natural de S. Salvador de Ilhavo, desta comarca de Aveiro, falecida no dia 12 de Fevereiro de 1884 na Praia da Torre, n.º 7, freguezia de Belem, onde residia, casada que era com Ezequiel de Carvalho, natural da freguezia de Carnaxide, concelho de Oeiras, falecido em 30 de maio proximo passado, no estado de viuvo daquela falecida, na dita Ponte da Povoa, freguezia de Lumiar, tudo da dita comarca de Lisboa, e ambos, este e aquela, falecidos sem testamento nem outros descendentes alem do justificante, seu filho, referido José Ezequiel de Carvalho, isto para todos os efeitos legaes e em especial para os mesmos justificantes, que são casados com comunhão de bens, poderem haver todos os bens, direitos e acções que pertenciam a seus ditos paes e sogros.

Correm por isso éditos de 30 dias, que começam a contar-se na publicação do ultimo anuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a opor-se á referida habilitação para vêrem acusar as suas citações na segunda audiencia posterior ao referido prazo, devendo qualquer inpugnação ser deduzida na terceira audiencia seguinte sob pena de revelia.

As audiencias na comarca de Lisboa fazem-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados, porque sendo o passam aos imediatos se o não forem tambem, sempre por dez horas no tribunal judicial da comarca, edificio da Boa Hora, na rua Nova do Almada.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O Escrivão,

Francisco Marques da Silva.

ANUNCIO

Antonio Joaquim de Pinho, arrematante do real da Camara de Aveiro, nas freguezias, fóra da cidade, previne os srs. taberneiros e mais comerciantes, de que o seu escritorio para se avençarem, caso o queiram, é na padaria do sr. Alvaro de Sousa Simões, em Esgueira.

Aveiro, 26 de dezembro de 1912.

O Arrematante

Antonio Joaquim de Pinho.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

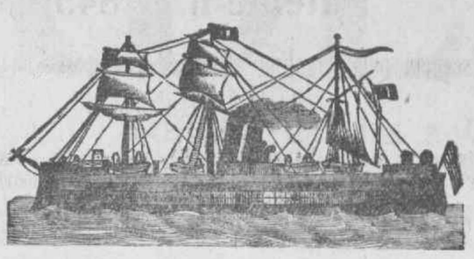
LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**

Em Anadia—Farmacia Maia.

Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

VIDEIRAS AMERICANAS

As mais importantes culturas do paiz. Enxertos barbados e estacas.

Enviam-se preços a quem os requisitar a

Mario da Cunha Mota

Avelãs de Cima—ANADIA.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

= DE =

José Gonzales & Irmão

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10

AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion**, Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER

Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO

Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.

LISBOA—Rua da Prata, 231.

AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Carroça, nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.

Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.

Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero taileur.

Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.

Astrackans em todos os desenhos.

Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.

Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.

Casacos e calçado impremiaveis.

Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.

Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—PORTO

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Gomadeira

Na rua dos Arrais n.º 29

Bairro do Rocio

Aveiro

Lancha automovel

Vende-se uma em bom estado de conservação.

Garante-se o seu funcionamento.

Firmino Huet—Aveiro.

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais durabilidade, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.